

"ESCOLA É VIDA NA COMUNIDADE": 50 ANOS DA ESCOLA DO CAMPO EEIEF PADRE JÓSÉ DE ANCHIETA

Autora: Maria Helena Romani Mosquen[1]

Co-Autores: Ariane Angelita de Oliveira, Marlete Madalena Bourscheidt, Sandra Bataglin[2]

Círculo de Saber 03: Conhecimento, saberes e práticas educativas nos movimentos sociais e comunidades tradicionais

Resumo: Este artigo compartilha a história da Escola do Campo EEIEF Padre José de Anchieta, localizada em São Miguel do Oeste, em celebração aos seus 50 anos. A escola é um importante ponto de referência para a comunidade campesina, desempenhando um papel fundamental nos aspectos sociais, culturais e educacionais. A metodologia utilizada é a abordagem qualitativa, com base em análise de documentos históricos, pesquisa, e outros registros relacionados à referida escola. O artigo relata aspectos históricos, desafios e conquistas da escola ao longo de cinco décadas, destacando sua importância para garantir o acesso à educação do campo para as crianças, jovens e adultos da comunidade.

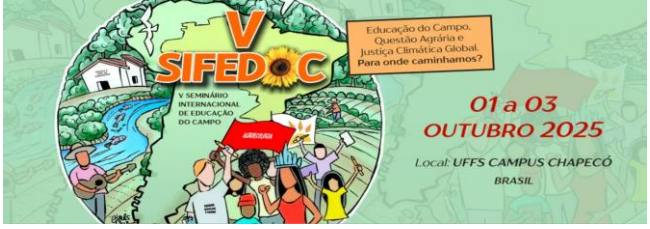
Palavras-chave: Escola do Campo; Aspectos históricos; Comunidade.

Introdução

Este artigo tem como objetivo compartilhar a história da Escola do Campo EEIEF Padre José de Anchieta, localizada em território campesino na Linha Dois Irmãos no município de são Miguel do Oeste e refletir sobre o papel fundamental que a escola desempenha na vida da comunidade em celebração aos seus 50 anos. Relatar aspectos históricos, desafios e conquistas da escola ao longo de cinco décadas. E justifica pela importância de registrar e compartilhar a história de resistência da Escola do Campo EEIEF Padre José de Anchieta, localizada em território campesino, e destacar o papel fundamental que a escola desempenha na

[1] Mestre. IFSC maria.mosquen@ifsc.edu.br

[2] Mestre. UFFS. ariane.oliveira@gmail.com, Pedagoga. Marlete.bourscheidt@gmil.com
Graduada: UDESC sandra.bataglin@gmail.com



vida da comunidade. A escola é a referência importante nos aspectos sociais, culturais e educacionais, das organizações, e sua existência é fundamental para garantir o acesso à educação do campo para as crianças e jovens adultos e idosos da comunidade.

Além disso, a celebração dos 50 anos da escola é um momento oportuno para refletir sobre a importância da educação do campo e o papel que as escolas desempenham na promoção do desenvolvimento sustentável e da inclusão social. Pretende contribuir para a discussão sobre a importância da educação do campo e a necessidade de políticas públicas que garantam o acesso à educação de qualidade para as comunidades campesinas.

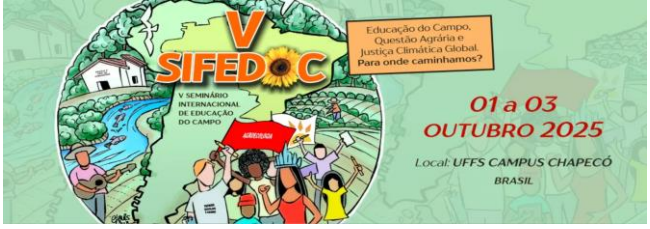
.

Metodologia

A metodologia utilizada e uma abordagem qualitativa, com base em análise de documentos históricos, relatórios, atas e outros registros relacionados à Escola do Campo EEIEF Padre José de Anchieta. Realização de entrevistas com membros da comunidade, professores, estudantes e ex-alunos da escola, para coletar depoimentos e experiências que ilustrem a história da escola. A Observação participante das atividades e eventos realizados na escola e na comunidade, para entender melhor o contexto e a dinâmica da escola. Análise crítica da literatura sobre educação do campo, desenvolvimento para contextualizar a importância da escola é vida na comunidade. Essas abordagens permitirão relato da história da Escola do Campo EEIEF Padre José de Anchieta, bem como a comprovação que a escola é vida na comunidade.

Escola do Campo: Um Espaço de Educação do Campo

Na Política Nacional de Educação do Campo, instituída pelo Decreto nº 7.352/2010, a escola do campo é definida como aquela localizada em área rural, conforme classificação do IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo. Além disso, a escola do campo deve elaborar seu projeto político-pedagógico, levando em consideração as especificidades



da vida no campo. A Política Nacional de Educação do Campo, que engloba a escola do campo, busca: A escola do campo, portanto, não é apenas um espaço físico, mas um local de construção de conhecimento, valorização da identidade e promoção da cidadania das populações do campo.

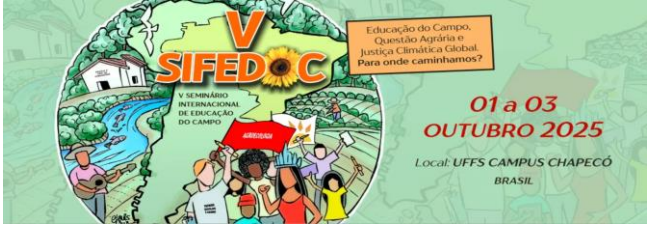
A Escola EEIEF Padre José de Anchieta é escola do campo pois tem a prerrogativa descritas na Política Nacional da Educação do Campo, efetivando assim como escola do campo os documentos do MEC tem a concepção de Educação do Campo:

> Tem um significado que incorpora os espaços de floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos e extrativistas. O campo, neste sentido, mais do que um perímetro não-urbano, é um campo de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana (CNE, 2011, p. 01).

Essa concepção vai além da ideia de campo como um perímetro não-urbano, e sim como um campo de possibilidades que dinamiza a ligação dos seres humanos com a produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana. A abordagem de Educação do Campo destaca a importância de considerar as especificidades e necessidades das comunidades rurais e tradicionais, e de desenvolver práticas educacionais que sejam contextualizadas e relevantes para as comunidades destes territórios.

Meio Século de Educação no Campo:
A Trajetória da Escola do Campo EEIEF Padre José de Anchieta

As famílias sentiram a necessidade de uma escola local, para que as crianças não precisassem se deslocar para outras comunidades. Assim, nasceu nossa escola, em um terreno doado pela empresa do senhor Alberico Azevedo, com materiais fornecidos pela prefeitura e com a mão de obra generosamente cedida pelas famílias da comunidade.



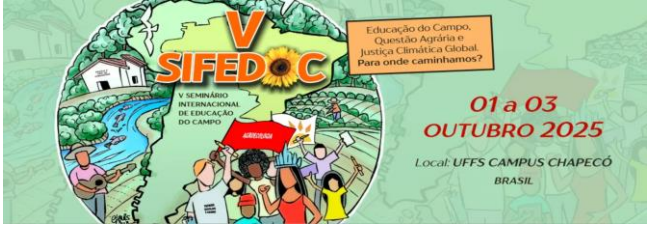


(Imagem 1: arquivo da escola)

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre José de Anchieta localiza-se na Linha Dois Irmãos, no município de São Miguel do Oeste, foi criada através da Lei nº. 913, de 02 de setembro de 1974, mas entrou em funcionamento em de 20 de maio de 1975, denominando-se Escola Isolada Municipal Padre José de Anchieta.

A primeira professora Inês Draschesk, relata: *Eu quero cumprimentar a comunidade do que tenho guardado no coração desde o dia em cheguei na escola em 20 de maio de 1975, era as quatros séries – sala multesseriada de 1ª a 4ª ´serie era uns 28 a 30 alunos. Gestei muito em chegar na comunidade estranha me colheram com muito carinho. (*Inês Draschesk,2025).

A escola ampliou com o PERASMO (Projeto de Educação Rural de são Miguel do Oeste) passou ofertar o ensino Fundamental Completo. O projeto caracterizava-se como uma escola alternativa, desenvolvendo suas atividades didático-pedagógicas voltadas ao meio rural, ao nível de primeiro grau, da 5ª a 8ª série. Eram três dias por semana em período integral. Tratavam da educação formal, técnica e científica dos filhos dos agricultores deste município, dando continuidade ao ensino fundamental nas comunidades do interior, fazendo com que os jovens permanecessem por um período maior de tempo junto a suas propriedades rurais O PERASMO funcionava em Núcleos de Ensino diferentes, distribuídos estrategicamente, a fim de concentrar o maior número possível de localidades, beneficiando ao todo 56 comunidades rurais. A Linha Dois Irmãos e a Linha Canela Gaúcha configuravam-se como um destes núcleos. Cada núcleo de ensino era estruturado com salas de aula onde eram

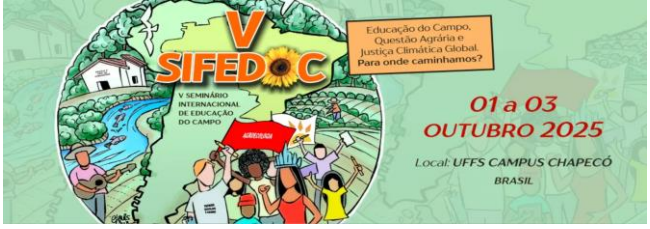


desenvolvidas as aulas teóricas, cozinha para preparo dos alimentos para professores e alunos, refeitório onde se realizavam o almoço e as reuniões gerais, banheiros, etc. Os alimentos para consumo de alunos e professores eram trazidos pelos próprios alunos, produtos oriundos de suas propriedades, como mandioca, arroz, banha, dentre outros, ficando a cargo da merendeira apenas o preparo. (Relatório das Atividades do PERASMO, 1988, documento disponível na Secretaria Municipal de educação). O PERASMO com a mudança de prefeito foi extinto e teve continuidade do ensino fundamental, porém teve também a diminuição dos estudantes.

A EEIEF Padre José de Anchieta também não ficou fora do processo de Nucleação de Escolas no território campesino, ocorrendo o fechamento das escolas. As décadas 80/90 foram marcadas por política educacional de transformação, pela nucleação das escolas multisseriadas que predominavam no território rural. Escolas isoladas, com estudantes das quatro séries iniciais, estudando na mesma sala; denominadas escolas unidocentes, isto é um só professor, escola rural com uma ou duas salas de aula. Escolas que se encontram nas comunidades rurais mais “isoladas”, e para algumas comunidades a única referência era a escola. Este processo fica nitidamente claro pois, as escolas nucleadas estão associadas ao reordenamento de antigas escolas rurais “isoladas” fechadas.

No município de São Miguel do Oeste, nucleações acontecem na extinção das, pela Lei nº 2.737. O processo de fechamento de escolas deu continuidade no ano de 1998, através do Decreto nº 3.076 que no qual desativa 27 Escolas Rurais. Este ato de gabinete do Prefeito Municipal com aval da Secretária de Educação. Com a desativação das escolas e a nucleação realizada até o ano de 1998 significou o fechamento das escolas rurais e a transferência destes estudantes para Escola Padre José de Anchieta na Linha Dois Irmãos. Este processo de nucleação atende os estudantes das comunidades da Linha Sete de Setembro, Linha Vista Alta e os assentamentos do INCRA – assentamento Antas na Linha Oito de Março e Assentamento Jacutinga na Linha Vinte e Seis de Outubro.

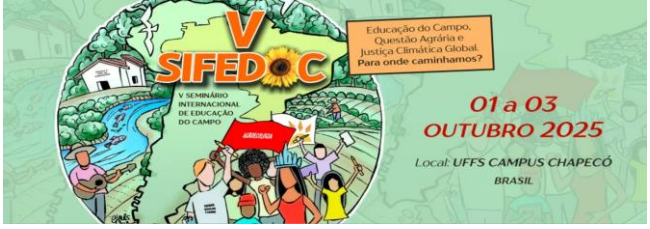
Em 2009 através da proposta pedagógica de Educação Popular da Secretaria Municipal de Educação constroem coletivamente escola e comunidade currículo das Escolas do Campo, com proposta de oficinas Itinerante: *Escola que vai além do espaço da sala de aula, vai para a unidade de produção da família dos estudantes*. É



itinerante porque cada oficina é num lugar. As ações pedagógicas realizadas a partir da reflexão de quais são os principais aprendizados a ser construídos com os educandos da que precisam ser priorizados pela escola do campo. Por isso da necessidade de transformação dos currículos escolares que incorporam o movimento do campo e conteúdo que deem conta das especificidades do campo, articulando com os conhecimentos científicos. O currículo é o jeito de organizar o processo educativo na escola, aqui ressaltando a escola do campo. Os educadores da escola como um espaço de vivência, experiência, com vínculo entre teoria e prática. Ações que a escola realiza estão em consonância com a vida cotidiana dos educandos é a identidade camponesa. A escola do campo com currículo que contemple necessariamente a relação com o trabalho com a terra. Trata-se de desenvolver o amor a terra e ao processo de cultivá-la, como parte da identidade do campo, independente das profissões que estes educandos vierem a ter. A Escola itinerante é uma opção pedagógica que constitui a identidade da escola do campo. Não é uma escola com características de escola agrícola, mas uma escola do campo, vinculada à cultura que produz através de relações sociais mediadas pelo trabalho com a terra. As turmas de 6ª a 9ª ano vêm para a escola no contra turno, a cada quinze dias realizam oficinas. A Educação Infantil (pré-escola) e o Ensino Fundamental do 1 ao 5º ano desenvolvem ações práticas no seu turno de aula quinzenalmente. (Projeto Político Pedagógico da Escola EMEIEF Padre José de Anchieta/2010).

A EEIEF Padre Jose de Anchieta também desenvolveu o Proeja – FIC em Agricultura Familiar em parceria entre a Secretaria Municipal de São Miguel do Oeste e o IFSC.

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional Técnica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), relacionando-os principalmente à Educação Profissional integrada com a Educação Básica PROEJA-FIC, Técnica em Agricultura Familiar em parceria com a Prefeitura Municipal e o IFSC Campus São Miguel do Oeste , este programa desenvolvido na Escola do Campo Padre José de Anchieta. O proeja de desenvolve como uma política pública de Educação de Jovens e Adultos, ampliando a oferta de EJA com abrangência em território campesino na Modalidade em PROEJA que acontece de maneira integrada à formação profissional. O Proeja em Escolas do Campo como possibilidade de fortalecimento e potencializar a Educação do Campo como fortalecimento e potencializar Escolas do Campo que se



encontravam o massivo processo de fechamento. Os jovens, adultos e idosos das comunidades campesinas estudavam na escola ampliando o número de estudantes, dando vida á escola que estava na eminencia de fechar. O PROEJA – FIC agricultura familiar foi umas das experiências exitosas que recebeu o prêmio em 2016 Medalha Paulo Freire.

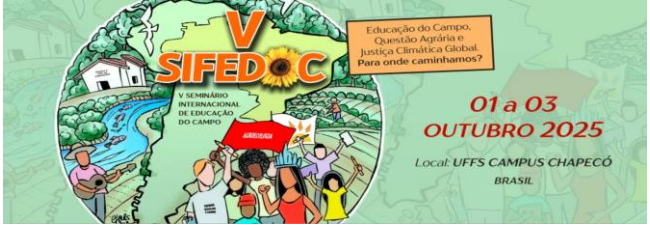
Em 2024 a Escola do Campo Padre José de Anchieta passou integrar o programa do MEC Escola em Tempo Integral pela RESOLUÇÃO CME Nº 02 de 13 de setembro de 2023 dispõe sobre diretrizes e normas à Educação Integral em Tempo Integral no âmbito das escolas do Sistema Municipal de Ensino de São Miguel do Oeste. Na modalidade de Educação do Campo a Educação Integral em Tempo Integral poderá seguir os princípios da pedagogia da alternância, que combine de modo articulado a organização das atividades da escola, da comunidade e do trabalho, nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Na Educação Infantil, incorporar ao contexto da em Tempo Integral, crianças matriculadas no infantil IV e infantil V, onde a organização dos espaços e tempo deverá observar o padrão de qualidade e considerando as peculiaridades desta etapa.

Escola do Campo: EMEIEF Padre José de Anchieta



(Imagem 2 – Arquivo pessoal da autora)

Através das manifestações, relatos emocionados, falaram da escola como espaço e lugar onde debatiam e faziam seu lugar de luta, organização e conquista. A escola como o espaço na comunidade onde se construiu identidade, do Sem Terra, como é o caso dessa pesquisa que deixa de ser uma instituição, para tornar-se espaço/lugar



que identifica um grupo social e a escola como espaço de organização, decisão. (Pesquisa de mestrado Maria Helena Romani Mosquen/2012):

A escola da Linha Dois Irmãos é uma das escolas mais modernas, no interior que trabalha com os alunos como a escola do campo que eles aprendem a conhecer, a viver no local onde moram.

A escola da comunidade da Linha Dois Irmãos, nessa escola(Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre José de Anchieta) aqui nos reunia para organizar que no dia primeiro de abril de 1996, conseguimos pôr em funcionamento a nossa cooperativa.[3]

Para nós a escola foi lugar de muitas e muitas reuniões para pensar na nossa vida.

A escola é uma questão de honra de manter, viva de pé.

Nós cansamos de fazer reunião na escola para organizar a nossa cooperativa de assentamento de Reforma Agrária.

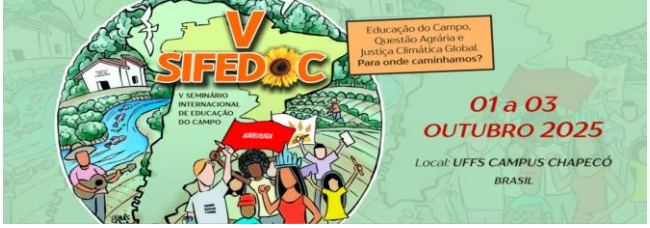
Nossos filhos estudam perto de casa, com menos gastos de transporte e não tenham incentivo de ir para a cidade.

Na minha comunidade tem escola, e eu sou muito feliz, meus dois filhos estão estudando lá, é muito mais tranquilo, o estudo é ótimo.

Aqui é o nosso lugar, continuar com a nossa escola.

Pais e mães, famílias campesinas, neste espaço da escola foram anunciados para participarem de reuniões onde decidiriam o futuro de suas vidas e não sabiam que no espaço da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Padre José de Anchieta, da Linha Dois Irmãos estariam criando uma cooperativa com produtos da Reforma Agrária, que hoje é uma das maiores empresas do que garantiu a permanência e renda para muitos camponeses como também a existência da escola. Famílias do Assentamento da Reforma Agrária do MST, no espaço da escola começaram assumindo responsabilidades afinando ideias, liderando, desenvolvendo tarefas e construindo outra possibilidade.

[3] Cooperoeste fundada no dia 1 de abril de 1996. A história da Cooperoeste está ligada à história do Movimento do MST. Ela surgiu a partir de uma necessidade que tinha na região, de industrialização e de comercialização do leite, que é o principal produto dos assentamentos da região extremo oeste do estado. Antes da fundação da Cooperoeste, existia e existe até hoje, a Associação dos Agricultores 25 de Maio, que foi o embrião da Cooperoeste.

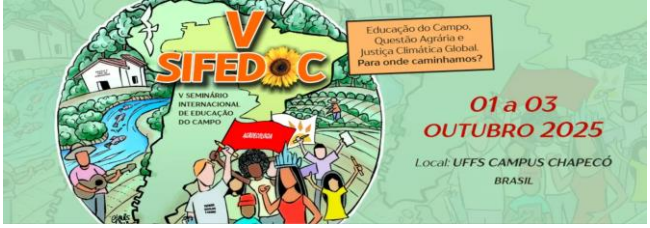


Conclusão

Ao celebrar 50 anos de existência, a Escola do Campo EEIEF Padre José de Anchieta reafirma que escola é vida na comunidade, no desenvolvimento da comunidade campesina. Ao longo de cinco décadas, a escola enfrentou desafios e conquistas e resistências, consolidando-se como um espaço fundamental para a formação de gerações de estudantes. A história da escola é um testemunho da resistência e da determinação da comunidade em garantir o acesso à educação de qualidade, em territórios campesinos ao refletir sobre o papel da escola na vida da comunidade, fica claro que ela vai além de uma instituição educacional, representando um espaço de encontro, de troca e de construção de saberes. É na escola que aconteceram encontros do clube de mães, dos movimentos sociais do campo MST – MMC, até casamento foi realizado na escola, o esporte da comunidade. Foi na escola que foi o ponto de encontro para construir a cooperativa Cooperoeste. A escola reafirma seu compromisso com a educação do campo e com resistência, As participações dos estudantes nos encontros dos sem terrinhas, das lutas dos pais nos movimentos sociais e sindicais. A Educação do Campo é a educação que emerge dos assentos dos *sem terra* que lutam não só por terra mas por educação. Escola viva e presente na comunidade.

No desenvolvimento das atividades, foram construídas parcerias importantes com Universidade Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Universidade da Fronteira Sul (UFFS), Instituto Federal de Santa Catarina Campus São Miguel do Oeste (IFSC), Serviço Social da Indústria é Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SESI /SENAI). Além destas, tem ainda parcerias com Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), Policia Militar Ambiental com os programas PROA e PUMA. Polícia Militar com o PROERD. SICRED, AFUBRA.

A Escola do Campo EEIEF Padre José de Anchieta é mais do que uma instituição educacional; é vida na comunidade. É o ponto de identidade e pertencimento, onde as pessoas se encontram, compartilham experiências e afinam ideias. É um espaço que pulsa com a energia da comunidade, onde as raízes da história e da cultura são cultivadas e fortalecidas. Ao celebrar 50 anos de existência, a escola reafirma seu



papel fundamental na vida da comunidade, como um local de encontro, de troca e de construção de saberes. É um testemunho vivo da importância da educação do campo e da necessidade de preservar e fortalecer esses espaços de aprendizado e crescimento.

Conclui-se reafirmando que "**Escola é Vida na Comunidade**" uma expressão da luta pela educação como direito fundamental e pela transformação social no campo, reconhecendo a escola como um espaço central para a vida e o desenvolvimento das comunidades campesinas.

Referências bibliográficas

MOSQUEN, M.H. R. **Educação do Campo no município de São Miguel do Oeste:** cruzamento de saberes, experiências e culturas**.** UNIJUI,2012

http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm